BNCC E CURRÍCULO PAULISTA: A QUESTÃO DA FLEXIBILIZAÇÃO DA FILOSOFIA

Nome: Tiago Botura Stefanuto[1] e Júlia Inês Pinheiro Bolota Pimenta[2]

Instituição de origem do(s) autor(es): Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) e Universidade de Araraquara (UNIARA)

Eixo temático: 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

E-mail do primeiro autor: tiago_stefanuto@hotmail.com / tbstefanuto@uniara.edu.br

Palavras-chave: BNCC. Currículo Paulista. Ensino de Filosofia.

1. Introdução

A relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos escolares é definida pela complementaridade. Enquanto a Base estabelece as aprendizagens essenciais, o currículo materializa essas decisões no "chão da escola", considerando as realidades locais e a autonomia dos sistemas de ensino (Brasil, 2018). Contudo, a implementação da BNCC para o Ensino Médio introduziu uma estrutura de flexibilização que coloca componentes teóricos, como a Filosofia, em uma zona de vulnerabilidade institucional. O Currículo Paulista manifesta-se como exemplo dessa flexibilização, além da comprometida transição entre o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio, com destaque para a lacuna de competências filosóficas.

O debate aqui proposto, parte da premissa de que a reorganização das Ciências Humanas em competências e habilidades, em detrimento da obrigatoriedade disciplinar contínua, pode resultar em um "desaparecimento silencioso" desses saberes. Tal cenário demanda uma análise crítica, em especial, do Currículo Paulista, sobre como a

[1] Mestre em Educação. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), Bariri, São Paulo, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-5047-9761 *E-mail*: tiago_stefanuto@hotmail.com
[2] Doutora em Educação. Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, São Paulo, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000.0003-3411-6565 *E-mail*: juliapime@gmail.com

educação tem se curvado a demandas mercadológicas, em prejuízo da formação do pensamento crítico e da subjetividade autônoma dos estudantes.

2. Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada em uma abordagem bibliográfica e documental. A análise documental debruçou-se sobre a BNCC (2018), a Lei n.º 11.684/2008 e o Currículo Paulista (2019; 2020). O referencial teórico foi construído a partir do diálogo entre autores da filosofia da educação e da teoria crítica, destacando-se Adorno e Horkheimer (1985) para a discussão sobre Indústria Cultural, Gallo (2006) e Craveiro (2022) acerca da especificidade do saber filosófico, e Fávero, Centenaro e Santos (2020) sobre a conjuntura das políticas curriculares contemporâneas.

3. Resultados obtidos

Os resultados indicam que a "não obrigatoriedade" da Filosofia nos três anos do Ensino Médio permite que as redes de ensino organizem a oferta conforme critérios de conveniência técnica ou econômica. Fávero, Centenaro e Santos (2020) alertam que essa flexibilização abre precedentes para a exclusão gradual da disciplina. A análise demonstra que a BNCC prioriza o "currículo por competências", uma concepção que remonta às políticas das décadas de 1990 e 2000, focada na adequação mecânica do aluno ao mercado de trabalho tecnológico.

Sob a perspectiva frankfurtiana, a ausência de um ensino de humanidades robusto colabora para a produção de uma "pseudoindividualidade". Adorno e Horkheimer (1985) descrevem como a massificação, operada pela lógica da mercadoria, retira a virulência do indivíduo, tornando-o meramente reprodutor de informações ou "caixa de ressonância" (Santos, 2014). A Filosofia, por exigir uma metodologia de argumentação sólida e rigorosa (Craveiro, 2022), atua como barreira contra esse processo de alienação.

Ao transpor a análise para o Currículo Paulista, além da flexibilização preconizada pela BNCC e espelhada no documento paulista, identifica-se uma lacuna crítica na transição do Ensino Fundamental para o Médio. Embora o documento estadual mencione a interconexão por meio de temas transversais, os Anos Finais do Fundamental carecem de competências que fundamentem o lastro filosófico inicial. Sem

esse aporte conceitual prévio, o desenvolvimento das aprendizagens mais complexas esperadas no Ensino Médio torna-se ainda frágil, restringindo a Filosofia a temas periféricos e não a um campo autônomo de conhecimento.

4. Conclusões

A flexibilização da Filosofia, camuflada sob o discurso da modernização e da escolha do estudante, representa, em partes, um retrocesso diante dos parâmetros constitucionais de pleno desenvolvimento da pessoa. Conclui-se que a diluição da disciplina na grande área de Ciências Humanas enfraquece sua especificidade metodológica e sua capacidade de confrontar o aluno com a realidade social de forma sistemática.

Faz-se necessário, portanto, que as instâncias responsáveis pela implementação do Currículo Paulista revejam a distribuição de competências nos Anos Finais do Ensino Fundamental, garantindo que a transição para o Ensino Médio seja sustentada por um pensamento filosófico autêntico. A Filosofia não deve ser tratada como um recurso instrumental, mas como o alicerce indispensável para a resistência contra a massificação e para a construção de uma cidadania efetivamente crítica.

5. Principais referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRAVEIRO, C. B. **O ensino de Filosofia e a BNCC**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B.; SANTOS, G. A. A BNCC e a flexibilização da filosofia no Ensino Médio. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2020.

GALLO, S. **Metodologia do Ensino de Filosofia**: uma proposta integradora. Campinas: Papirus, 2006.

SANTOS, R. L. **Indústria Cultural e Educação**: reflexões sobre a alienação contemporânea. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista:** etapa ensino médio. São Paulo: SEDUC/SP, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2019.